



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DO CAMPO

CURSO Licenciatura em Educação do Campo

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi aprovado pela Resolução 339/CONSEA, de junho de 2014, retificada pela Resolução 341/CONSEA, de 24 de julho de 2014, sendo autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº 646 de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de novembro de 2014. Ampara-se na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do CNE/MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Disciplina/Unidade Curricular	Código	Habilitação	Período	Turma
Educação do Campo	DAE00514	Ciências da Natureza/ Ciências Humanas e Sociais	2019/2	I
Carga Horária Tempo Universidade	Carga Horária Tempo Comunidade	Carga Horária Total	Pré-Requisito	
50	30	80	Não há	

Turma I/2019 -Ciências Humanas e Sociais/Ciências da Natureza

Docente/Titulação Profa. Dra. Catiane Cinelli

E-mail catiane@unir.br

Link no Lattes <http://lattes.cnpq.br/4455725882240682>

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender a Educação do Campo como tríade: Concepção de Educação, Movimento Social e Política Pública.

Objetivos específicos:

- Discutir a Educação do Campo a partir do Direito à Educação em contextos diferenciados.
- Refletir sobre o papel dos movimentos sociais do campona conquista e elaboração de políticas públicas educacionais e conhecer as concepções e práticas advindas da luta social.
- Apresentar um panorama da diversidade dos sujeitos do campo em Rondônia e os desafios da diversidade cultural em contexto educacional.

EMENTA

Conceito de educação e diferenças entre as vivências no campo e na cidade; diferenças e semelhanças culturais advindas das influências advindas das relações sociais em dos espaços escolares e não escolares; cultural de toda a atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação; educação diferenciada em realidades distintas; formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia.

Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico. A legislação brasileira e a educação diferenciada. Identidade cultural e educação. Racismo e demais preconceitos criados a partir das diferenças de classe social. Povos indígenas, camponeses, ribeirinhos e quilombolas de Rondônia e Educação. Educação do Campo e Movimento Camponês.

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
I Educação do Campo: história, concepções e instrumentos	Aula 1 e 2 10/10/2019 Manhã e tarde	Introdução a Educação do Campo Apresentação e discussão do Plano de Ensino Introdução ao Conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> • Processo histórico da Educação do Campo no Brasil • Concepção da Formação da Licenciatura em Educação do Campo <ul style="list-style-type: none"> ○ Organicidade e Auto-organização da turma ○ Mística
	Aula 3 14/10/2019	Concepção de Formação da Licenciatura em Educação do Campo: o Realidade como base da produção do conhecimento o Inventário da Realidade das Escolas do Campo
	Aula 4 18/10/2019	o Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas Escolas do Campo: objetivos; metodologia utilizada; possíveis questões.
	Aula 5 19/10/2019	A Educação do campo e a relação com os movimentos sociais: Movimento Social; Categoria Teórica; Política Pública.
	TC 1 21/10/2019 23/10/2019 26/10/2019	ATIVIDADE PARA O TEMPO COMUNIDADE 1: Trabalhar com o “Inventário da realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo” · Realizar levantamento e sistematização de informações para da Fase I (completa) e Bloco 3 da Fase II do Inventário da Realidade. · Para esta atividade utilizar o próprio inventário como guia para o levantamento das informações. · Sistematizar as informações levantadas de cada bloco e entregar no primeiro dia de aula (digitado e impresso) para cada professora das disciplinas.
II Educação do Campo e Legislação	Aula 6 05/11/2019	Movimentos Sociais e Campesinato; Campo e Educação no Brasil; Movimentos Camponeses e Educação do Campo; Educação do Campo como Direito; Trabalho como princípio educativo da Educação do Campo.
	Aula 7 09/11/2019	A legislação brasileira e a educação diferenciada; Legislação Educacional e Educação do Campo. Alternância e Educação do Campo.
	Aula 8 11/11/2019	Educação e Diversidade Cultural; A diversidade dos sujeitos do campo em Rondônia; Povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais de Rondônia;
	Aula 9 14/11/2019	Educação formal e não formal; Educação nas comunidades e acampamentos da Reforma Agrária;

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
	TC 2 18/11/2019 20/11/2019 23/11/2019	ATIVIDADE PARA O TEMPO COMUNIDADE 2: A partir do levantamento e sistematização de informações realizado no primeiro Tempo Comunidade, elaborar um texto reflexivo, contemplando os(as) autores estudados nas disciplinas, abordando os seguintes temas: A contribuição da Educação do Campo para a problematização da realidade e construção de um projeto de campo, a partir da agroecologia (citar textos estudados na disciplina Educação do Campo); · O pensamento filosófico-científico se opondo ao dogmatismo (utilizar referências de textos filosóficos sobre ao menos dois tópicos do inventário realizado, sobretudo o bloco 3 da fase 2 do inventário (estudos socioculturais)); · Contextualizar a relação da comunidade com a terra, partindo principalmente da importância social da terra para comunidade. A partir dessa contextualização, construir uma análise com base nos autores estudados nas aulas de História das relações humanas com a terra e questão agrária (fazer referência/citação).
III Educação Diferenciada em contextos específicos e Desigualdades Sociais	Aula 10 29/11/2019	Educação, Classe, Raça, Gênero e outras desigualdades estruturantes; Agroecologia e Educação do Campo. Avaliação da Disciplina Apresentação do Inventário da Realidade

* O cronograma está sujeito a adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso.

METODOLOGIA
<p>As aulas serão desenvolvidas de forma participativa, sendo apresentados e discutidos os instrumentos na Unidade I, propondo:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Apresentação e discussão do Plano de Ensino, com seus objetivos e proposta metodológica; · Problematização do conteúdo das aulas e levantamento de questões relacionadas à disciplina; · Adoção da auto-organização da turma como ferramenta pedagógica da disciplina; · Aulas dialogadas, possibilitando a reflexão aberta a partir de análises, exemplos, questionamentos estabelecendo conexões entre a realidade, o conteúdo estudado e a prática educativa; · Aulas expositivas com o uso de quadro branco e apresentação em projetor de mídias; · Eventual contribuição de especialistas dos diferentes temas para a discussão da disciplina; · Leitura e produção de textos individuais, com sínteses dos aprendizados nas etapas; · Trabalhos em grupo; · Debates e seminários coletivos; · Elaboração do Inventário da Realidade das Escolas do Campo como instrumento para conhecer o contexto de origem/atuação dos(as) estudantes. <ul style="list-style-type: none"> • Auto avaliação e avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina.

RECURSOS E MATERIAIS
Quadro branco, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, papel sulfite, papel

almoço e textos, além de outros materiais pedagógicos e a própria vida camponesa, compreendida aqui como base para a produção de conhecimento em Educação do Campo.

Avaliação

A avaliação será processual, compreendendo que todos os momentos das aulas são avaliados e autoavaliados. Como instrumentos avaliativos serão realizadas atividades individuais, em grupo e autoavaliação, conforme descrição abaixo.

Avaliação 1: Acompanhamento dos(as) estudantes pela docente, avaliando as atividades propostas no Tempo Universidade (síntese dos aprendizados das aulas em cada etapa e fichamentos, entre outras) e participação no Tempo Universidade (incluindo a contribuição nos debates em sala de aula e pontualidade como critérios positivos, e os atrasos, longas ausências, conversas paralelas e uso não autorizado de equipamentos eletrônicos em sala de aula como critérios negativos).

Avaliação 2: Desempenho do Grupo de Organicidade, consistindo em uma avaliação coletiva atribuída pela docente aos trabalhos desenvolvidos em grupo, como as leituras dirigidas, apresentação em seminários, mística, tarefas e outras atividades organizadas no decorrer do semestre.

Avaliação 3: Elaboração do Documento Síntese da Fase I e Bloco 3 da Fase II do Inventário da Realidade, cujas versões (parciais e final) deverão ser entregues por escrito na primeira aula de cada etapa, conforme calendário acadêmico. A entrega fora do prazo acarreta em valor menor para a atividade.

Avaliação 4: Auto avaliação individual e auto avaliação de cada Grupo de Organicidade;

Nota Final: Consiste na média aritmética das quatro avaliações.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta), conforme Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997.

Avaliação Repositiva

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, o discente que obtiver média final inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

A avaliação repositiva será realizada na data estipulada pelo calendário acadêmico.

O não comparecimento a alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

Segunda Chamada

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, será concedida segunda chamada aos discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso. Todas as situações deverão ser encaminhadas ao Departamento de Educação do Campo pelo discente interessado. O prazo para solicitação de segunda chamada da avaliação será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação. Cabe ao estudante se informar junto aos colegas sobre as atividades que foram realizadas na aula em que se ausentou e as que serão cobradas nas aulas seguintes.

* O cronograma das atividades e os conteúdos estão sujeitos a mudanças, adequações e adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso e as necessidades do Curso/Departamento.

REFERÊNCIAS

Referências básicas

ALMEIDA, J. P. de. **A extinção do arco íris: ecologia e história**. São Paulo: Papirus, 1988.

ANDRIOLI, A. I. & FUCHS. (Orgs). **Transgênicos: as sementes do mal – as silenciosas contaminações de solos e alimentos**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CALDART, Roseli (org). **Por uma educação do campo**. São Paulo, expressão popular, 2004.

CALDART, Roseli S. (et al, org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

GARCIA, R. L. (Org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. **A Temática Indígena na escola**. São Paulo: Global, Brasília-MEC 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998.

MONTE, Nietta. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

Referências Complementares:

CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. **Panewa Especial**. Porto Velho, 2002.

CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). **Reproblematizando(s) conceito(s) de educação popular**. In: Capriles, René. Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HELENE, M. E. M. & MARCONDES, B. **Evolução e biodiversidade: o que nós temos com?** São Paulo: ed. Scipione, 1996.

PINTO, L. F. **Hidrelétricas na Amazônia: predestinação, fatalidade ou engodo?** Belém: Edição jornal pessoal, 2002.

DAVIS, Shelton H. **Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Campinas: Papirus, 1989.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. SP: Expressão Popular, 1999.

CAMELY, Nazira. **Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental**. R.J: Cebraspo, 2006

EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (org.). **A conquista da escrita - Encontros de educação indígena**. São Paulo: Iluminuras, 1989.

GRUBER, Jussara Gomes (org.). **O livro das árvores**. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.

GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). **Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOORNAERT, Eduardo. (org). **Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais**. IX Simpósio Latino-Americano da CEHILA, Manaus, 29 de julho a 01 de agosto de 1981. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil**. Brasília: Editora de Brasília, 1972.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino**. Brasília: MEC, 2001, mimeo.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflito**. São Paulo, Campinas: Papirus, 1989.

PAULA, Elder Andrade. **(Des)envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental**. Rio Branco: Adufac, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. Petrópolis (RJ): Vozes 1977.

DATA DE ENTREGA	Recebido Vice-Chefa de Departamento
Rolim de Moura - RO, <u>15 de julho</u> 2019 <i>Catiane Cinelli</i>	Rolim de Moura - RO, <u>15 / 7 / 2019</u> <i>Renata da Silva Nobrega</i> Renata da Silva Nobrega Vice-Chefa do Departamento de Educação do Campo Universidade Federal de Rondônia Campus Rolim de Moura
Dra. Catiane Cinelli (Professora)	

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em <u>18 / 09 / 19</u> , conforme registro na ata N° _____ /CONDEP	<i>Catiane Cinelli</i> Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento Prof.ª Dr.ª Catiane Cinelli Chefa do Dept.º de Educação do Campo Port. N° 646/2018/GR/UNIR. de 28/08/2018

Elaine ABH
NDE 17109/2019